

HABILIDADES TÉCNICAS DO FUTSAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE CATEGORIAS DE COMPETIÇÃO SUB10, SUB12 E SUB14

Denis Castro Souza

Discente em Educação Física.

Faculdade de Praia Grande (FPG). Praia Grande, São Paulo, Brasil.

Carlos Henrique da Costa Lima

Discente em Educação Física.

Faculdade de Praia Grande (FPG). Praia Grande, São Paulo, Brasil.

Larissa Santos Lara

Discente em Educação Física.

Faculdade de Praia Grande (FPG). Praia Grande, São Paulo, Brasil.

Gilmar de Jesus Esteves

Mestre em Ciências da Saúde

Faculdade de Praia Grande (FPG). Praia Grande, São Paulo, Brasil.

União Brasileira Educacional (UNIBR). São Vicente, São Paulo, Brasil.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi comparar as habilidades técnicas em crianças (federados) praticantes de futsal das categorias de competição sub10, sub12 e sub14 de duas equipes da cidade Praia Grande. Participaram do estudo 43 atletas do sexo masculino com idade entre oito a quatorze anos, as amostras foram divididas em três grupos: S10 (Sub10) com 14 atletas, S12 (Sub12) com 14 atletas e S14 (Sub14) com 15 atletas. Como instrumento de estudo foram utilizados os testes específicos de futebol, chamados de Skills. Foram avaliadas três habilidades: condução de bola (circuito "M"), precisão de chutes e precisão de passes. Os dados foram analisados através da estatística descritiva média e desvio padrão e teste de variância ANOVA para comparar os dados de média e desvio padrão das variáveis: condução de bola (s), precisão de passe (acertos) e precisão de chute (pontos), o nível de significância utilizado em todos os testes foi $p \leq 0,05$. Esperava-se uma diferença significativa nas três variáveis, mas os resultados mostraram que, para a variável condução de bola, houve uma diferença significativa entre as categorias sub10 e sub14, sendo que os jogadores do sub10 apresentaram um tempo de condução de bola mais longo. Já para as variáveis chute e passe, não houve diferença significativa entre as categorias. Os resultados do estudo são importantes para a compreensão do desenvolvimento das habilidades técnicas no futsal. Eles sugerem que os jogadores de futsal devem ser treinados de forma específica para cada categoria, de acordo com o seu nível de desenvolvimento.

Palavras-chave: esportes coletivos; habilidades técnicas; desenvolvimento motor.

ABSTRACT

The objective of this study was to compare the technical skills of children (federates) practicing futsal in the under-10, under-12 and under-14 competition categories of two teams from the city of Praia Grande. Forty-three male athletes aged between eight and fourteen years participated in the study. The samples were divided into three groups: S10 (Under10) with 14 athletes, S12 (Under12) with 14 athletes and S14 (Under14) with 15 athletes. As a study instrument, specific football tests, called Skills, were used. Three skills were evaluated: ball handling (circuit "M"), shooting accuracy and passing accuracy. The data were analyzed using descriptive statistics mean and standard deviation and ANOVA variance test to compare the mean and standard deviation data of the variables: ball handling (s), passing

accuracy (hits) and shooting accuracy (points), the significance level used in all tests was $p \leq 0.05$. A significant difference was expected in the three variables, but the results showed that, for the ball handling variable, there was a significant difference between the under-10 and under-14 categories, with under-10 players having a longer ball handling time. As for the kicking and passing variables, there was no significant difference between the categories. The results of the study are important for understanding the development of technical skills in futsal. They suggest that futsal players should be trained specifically for each category, according to their level of development.

Keys-word: collective sports; Technical abilities; motor development.

INTRODUÇÃO

O futsal é chamado de jogos desportivos coletivo de invasão (JDCI) que tem como objetivo acertar um alvo, levar um objeto para dentro de uma meta ou invasão ao ambiente do adversário, é constituído por ações ou sistemas complexos, aleatórios, imprevisíveis e dinâmicos, associados pela interdependência dos componentes técnicos (SANTANA e REIS, 2023). É considerado um dos esportes mais populares do Brasil e vem conquistando seu espaço com sucesso entre os esportes de quadra, sendo praticado por milhares de pessoas tanto de uma forma recreativa, como um esporte de competição (BRASIL et al., 2022).

De acordo com Miguel (2015), com o desenvolvimento da ciência do treinamento esportivo, muitos estudos tem sido elaborados por profissionais de várias modalidades para abranger os fatores que traz esse dinamismo do esporte. E o futsal que faz parte integrante desta proposta de estudo, passa hoje por mudanças marcantes na busca pela evolução física, técnica e tática.

Segundo Andrade (2023), o futsal é um esporte de quadra que tem um alto nível de incerteza, pois tem aspectos singulares e uma ampla variedades de habilidades físicas e motoras. Ela valoriza os movimentos específicos e a rapidez na execução, além de exigir que cada atleta desenvolva competências individuais para desempenhar mais de um papel no jogo.

Para Bompa e Haff (2012) as habilidades técnicas se concentra no desenvolvimento necessários para ter sucesso na atividade esportiva. A capacidade de aprimorar essas técnicas é baseada no desenvolvimento físico multifacetado e específico do esporte. O objetivo do treinamento voltado para o desenvolvimento de habilidades técnicas é melhorar a especificidade do esporte e permitir a otimização das habilidades motoras específicas necessárias para que o desempenho do atleta seja bem sucedido.

No futsal os fundamentos técnicos são: controle de bola, passe, condução de bola, drible, chute, cabecear, fazer desarmes e dominar a bola usando várias partes do corpo. É importante notar que existem diversas variações dessas habilidades, como o controle da bola quando o jogador faz simultaneamente o drible ou dominar a bola antes de realizar um chute ou passe (BRASIL et al., 2022).

A avaliação de desempenho de diferentes faixas etárias em modalidades esportivas por meio de pesquisa, fornece informações relevantes para compreender as necessidades específicas de cada idade. No caso do futsal, há uma carência de estudos direcionados às categorias de base e/ou iniciação, além da urgência em desenvolver testes específicos para avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos professores que atuam nessa modalidade (VALENTINI, et al. 2010).

Brasil et. al. (2022) citam a importância do tempo de treino no futsal focado na eficácia de fundamentos técnicos, na repetição de movimentos que poderão contribuir para o desenvolvimento do atleta, e assim ter melhores resultados de ações durante o aprendizado.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi comparar as habilidades técnicas em crianças (federados) praticantes de futsal nas categorias de competição sub10, sub12 e sub14 de duas equipes de Praia Grande. Nossa hipótese era de que exista uma diferença significativa da categoria sub10 em relação a categoria sub12 e sub14, e que não exista diferença entre as categorias sub12 e sub14 das habilidades técnicas.

MÉTODOS

A amostra deste estudo foi com 43 atletas com idade entre 09 à 14 anos do sexo masculino, todos atletas de futsal realizavam aulas há pelo menos 6 meses, com uma frequência mínima de 2 sessões semanais, com duração de 90 minutos cada sessão. As amostras foram coletadas em duas equipes da cidade de Praia Grande/SP, sendo atletas de 09 e 10 anos (Sub10) da equipe de competição Ocian Praia Club com 14 atletas, e atletas de 11 a 14 anos (Sub12 e Sub14), sendo 14 atletas da categoria sub12 e 15 atletas da categoria sub14 da equipe de competição Seleção da Praia Grande. A amostra foi dividida em três grupos: S10 (Sub10) com 14 atletas, S12 (Sub12) com 14 atletas e S14 (Sub14) com 15 atletas. Antes da

participação nas avaliações, todos os sujeitos foram informados sobre os procedimentos dos testes, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e termo de assentimento livre e esclarecido.

Como critério de inclusão, foi aplicado os seguintes aspectos: uma experiência mínima de 6 meses de participação em competições, estar participando dos treinos e competições com uma frequência regular e não apresentar quadro de lesão osteomusculares de no máximo três meses.

Primeiramente foi realizado a explicação dos testes, após os voluntários responderam um questionário pelo aplicativo Google Forms, que coletou dados pessoais como nome e idade, características antropométricas como peso e altura, categoria que faz parte, qual posição que joga, pé dominante, experiência em nível de competição, se teve algum tipo de lesão e frequência nos treinos. Para realização da pesagem foi utilizado balança Omron HBF-514C (máx. 150kg) e trena antropométrica (Wiso; resolução até 200cm). O cálculo do IMC utilizado foi o recomendado pela organização mundial da saúde (OMS) que apresenta critérios de classificação para as diferentes faixas etárias e em crianças e adolescentes (JÚNIOR, 2018).

Tabela 1. Características gerais da amostra.

Variáveis	Média / DP
Idade (anos)	11.5 ± 1.6
Estatuta (m)	1.50 ± 0.13
Massa corporal (kg)	42.7 ± 11.7
IMC (kg/m ²)	18.6 ± 2.7

Os dados são apresentados em forma de média e desvio padrão.

Abaixo segue os gráficos de tempo de experiência separados por categoria e um gráfico com as somas das categorias.

Figura 1. Tempo de experiência sub10.

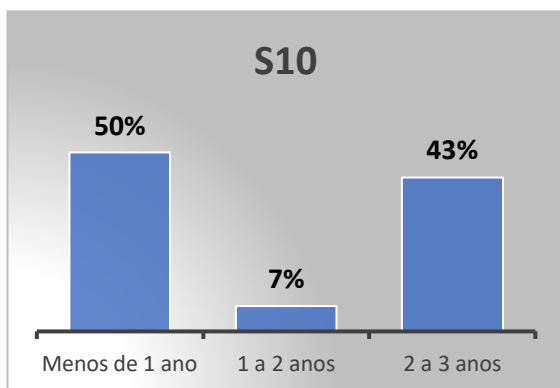


Figura 2. Tempo de experiência sub12.

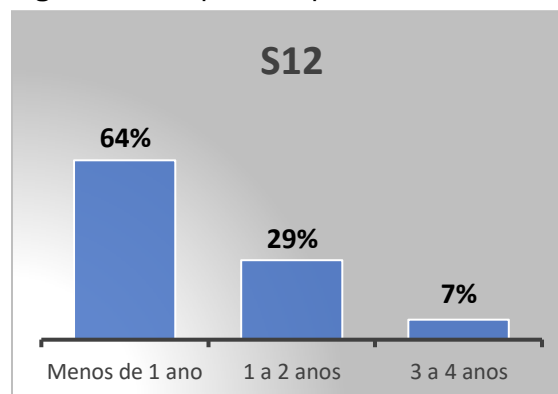


Figura 3. Tempo de experiência sub14.

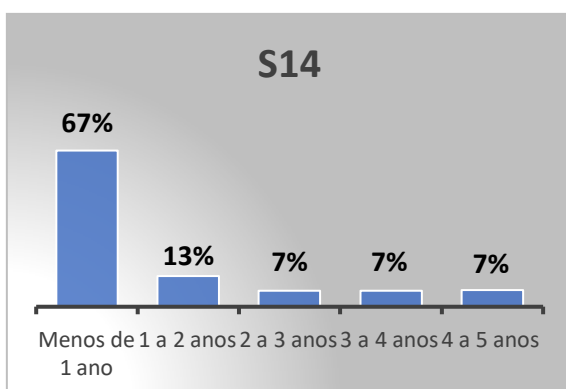
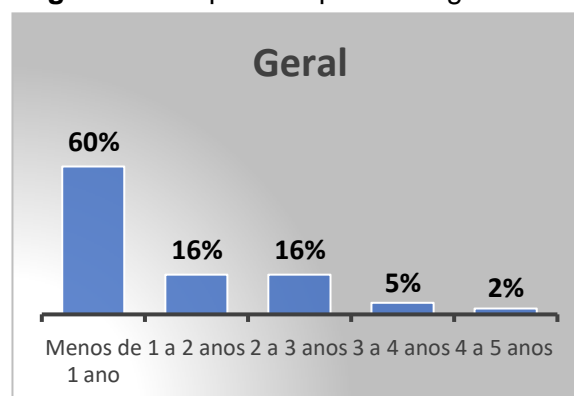


Figura 4. Tempo de experiência geral.



Todos os participantes realizaram um aquecimento como trocas de passes, domínio e condução de bola em uma baixa intensidade, como já estavam acostumados a fazer nos treinos de futsal. Foi montado três estações de testes sendo eles de condução de bola, precisão de passe e precisão de chute, os mesmos foram realizados com duração de 90 minutos para cada grupo, nos horários de treinamento dos atletas entre as 19 e 21 horas. Os testes foram realizados em uma quadra coberta poliesportiva, e todos com vestimenta adequada para os testes. A aplicação da bateria de testes foi agendada antecipadamente para o dia normal de treino dos participantes. Como instrumento de estudo foram utilizados os testes específicos de futebol, chamados de Skills, da Federação Portuguesa de Futebol (1986), adaptados ao futsal. Foram avaliadas três habilidades: condução de bola (circuito “M”), precisão de chutes e precisão de passes.

Condução de bola (Circuito “M”)

O atleta teve que conduzir a bola em um circuito na forma de “M”. Este percurso teve vinte metros de extensão, havendo um obstáculo a cada cinco metros onde o avaliado contornou os obstáculos não deixando a bola escapar de seu alcance. A avaliação do trajeto foi realizada por dois avaliadores, utilizando cronômetro manual (aplicativo do relógio digital Apple watch series 8). O início da avaliação ocorreu após um sinal de partida e o término foi registrado assim que o trajeto foi finalizado. Para reduzir os erros decorrentes da cronometragem manual, foram registrados apenas os décimos de segundo, sem a inclusão dos centésimos. Objetivo era avaliar a condução de bola em velocidade em uma trajetória com variação na direção no menor tempo, cada atleta teve três tentativas, sendo registrado o melhor tempo. Material utilizado: uma bola, cinco cones, cronômetro, uma fita métrica padrão e uma planilha impressa para anotações.

Precisão de passe

Para a precisão de passe, foi demarcado ao longo do piso quatro pontos, sendo colocado um cone em cada um desses pontos. Os dois primeiros cones ficaram a 7 metros de distância de onde o atleta realizou o passe, outros dois cones ficaram distantes 14 metros de onde o atleta realizou o passe. Cada par de cones foram separados por um metro de distância, local onde a bola teria que passar após o passe. Foi contabilizado a quantidade de acertos, sendo cinco oportunidades para o pé direito e cinco oportunidades para o pé esquerdo no total de dez tentativas. O objetivo foi avaliar a precisão do passe. Material utilizado: uma bola e quatro cones

Precisão de chute

Na precisão de chutes, o teste foi iniciado com a bola na marca do pênalti. O gol foi dividido em nove partes de diferentes tamanhos com cordas. Os atletas tinham o gabarito com as pontuações e suas divisões. Os atletas tiveram cinco oportunidades para a execução deste fundamento. Pontuação máxima de 25 pontos. O objetivo foi avaliar a precisão do chute. Material utilizado: uma bola e cordas para delimitar a divisão do gol.

Análise estatística

Os dados foram analisados através da estatística descritiva média e desvio padrão. Depois de verificada a normalidade dos dados pelo teste Shapiro-wilk, foi utilizado o teste de variância ANOVA para comparar os dados de média e desvio padrão de condução de bola (s), precisão de passe (acertos) e precisão de chute (pontos) das categorias S10 (Sub10), S12 (sub12) e S14 (sub14). O nível de significância utilizado em todos os testes foram $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

A tabela 2 apresenta os resultados das variáveis condução de bola, precisão de chute e precisão de passe.

Tabela 2. Dados descritivos de condução de bola, precisão de chute e precisão de passe, média, desvio padrão (DP), porcentagem (%) e valor-p.

Variáveis	Categoria	Média / DP	%	P
Condução de bola (s)	S10	10.29 ± 1.069*	----	<.001**
	S12	9.07 ± 0.616	----	
	S14	8.67 ± 0.724*	----	
Precisão de chute (pontos)	S10	6.86 ± 3.110	27	0.509
	S12	6.43 ± 2.980	26	
	S14	7.87 ± 3.980	31	
Precisão de passe (acertos)	S10	3.36 ± 1.737	34	0.373
	S12	2.79 ± 1.122	28	
	S14	2.67 ± 1.234	27	

*P = probabilidade de significância $\leq 0,05$

O resultado mostra que existe uma diferença significativa entre as médias de condução de bola entre as categorias S10 em relação a S14. O valor de p (.001) é menor para um nível de significância ($\leq 0,05$). O tempo médio de condução de bola da categoria S10 (10,29s ± 1.069), S12 (9,07s ± 0.616) e S14 (8,67s ± 0.724). Na variável precisão de chute, as médias estão próximas, S10 com 27% em pontos (6,86 ± 3.11), S12 com 26% em pontos (6,43 ± 2.98) e S14 com 31% em pontos (7,87 ± 3.98), ou seja, não há diferença significativa na pontuação no chute entre as categorias. E na variável precisão de passe a média ficou da seguinte forma, S10 com 34% de acertos (3,36 ± 1.737), S12 com 28% de acerto (2,79 ± 1.122) e S14 com 27% de acertos (2,67 ± 1.234). Os dados indicam que não existe uma diferença significativa entre as médias de precisão de passe entre as três categorias.

DISCUSSÃO

Nossa proposta mediante ao estudo foi comparar as habilidades técnicas de atletas praticantes de futsal das categorias sub10, sub12 e sub14 de competição (Federados), onde pode ser observado que para essa amostra em específico, há uma diferença significativa na variável condução de bola da categoria S10 em relação a categoria S14, o p-valor é inferior (0.001), que é muito menor (≤ 0.05). Os jogadores do S14 têm uma média de tempo de condução de bola mais curta do que os jogadores do S12 e S10, os jogadores do S14 estão em um estágio de desenvolvimento motor em que eles aprendem e se adaptam rapidamente a novas habilidades. Isso significa que eles podem desenvolver habilidades técnicas semelhantes, independentemente do tempo de experiência. Na comparação entre as variáveis de chute e passe, esperava-se que a categoria sub14 tivesse um desempenho melhor em relação as categorias sub10 e sub12, logo isto não foi visto no presente estudo, não houve uma diferença significativa entre as médias das três categorias.

De acordo Gallahue et al. (2013), o domínio psicomotor é o conjunto de habilidades e movimentos que um indivíduo é capaz de realizar e envolve todas as mudanças físicas e fisiológicas ocorridas ao longo da vida, que engloba o comportamento motor, que é a mudanças no controle do aprendizado do desenvolvimento motor e que abrange fatores de aprendizado e processos de maturação associados com a performance nos movimentos. Visto que na ampulheta de Gallahue que descreve os estágios do desenvolvimento motor, a faixa etária de 07 a 14 anos está na fase do movimento especializado, que é dividida em três estágios: transição (7 a 10 anos - desenvolvendo suas habilidades motoras fundamentais, mas estão começando a aprender habilidades mais complexas), aplicação (10 a 13 anos – são capazes de aprender novas habilidades mais rapidamente e são mais propensas a escolher atividades que são desafiadoras e gratificantes) e utilização (após os 14 anos - continuam a desenvolver suas habilidades motoras, estão começando a usar essas habilidades em atividades cotidianas, e são capazes de realizar movimentos complexos com eficiência e precisão).

Em estudo realizado com mesmo protocolo, houve comparação com atletas em diferentes tempos de experiência com categoria sub13 (Brasil e colaboradores, 2023), os resultados mostraram que o grupo com maior tempo de experiência não apresentou desempenho melhor nas habilidades técnicas do futsal do que o grupo com menor tempo de experiência. Em outro estudo com o mesmo objetivo, mas com crianças de 9 a 11 anos (BRASIL et al., 2022), afirmou que os atletas podem apresentar desempenhos similares nas habilidades técnicas do futsal.

Essas semelhanças podem ser explicadas por diversos fatores, entre elas: maturação, desenvolvimento motor, tempo de experiência, treinamento, habilidades físicas, técnicas e táticas e psicoemocional. No presente estudo observa-se que o tempo de experiência entre categorias é levemente perceptível, de acordo com os dados apresentados nas figuras (1, 2 e 3), mostra que 60% dos jogadores das três categorias juntas tem menos de 1 ano de experiência (federação), mas a categoria sub10 tem mais jogadores com experiência acima de 1 ano, sendo 50% (43% de 2 a 3 anos e 7% de 1 a 2 anos), já o sub12 tem 36% acima de 1 ano (1 a 2 anos 29% e 3 a 4 anos 7%) e sub14 com 34% (13% de 1 a 2 anos e 7% para 2 a 3 anos, para 3 a 4 anos e 4 a 5 anos), esses achados podem ser um fator importante para as variáveis de chute e passe mas não é determinante para os resultados.

Segundo Miguel (2015) vários momentos de um jogo de futsal dependem da habilidade técnica dos atletas, seja na defesa ou no ataque. Um fator que devemos sempre ter em mente é que a tática só sobrevive através da técnica. Um passe diagonal bem colocado em direção ao lateral adversário, um chute de meia distância ou um drible que desequilibra o esquema defensivo são exemplos da importância da técnica na sugestão tática de um treinador. Ainda segundo Miguel (2015), para que um plano de jogo seja executado com perfeição, é necessário que os jogadores tenham um vasto repertório de movimentos técnicos. Esse trabalho deve ser realizado com cuidado e atenção desde as categorias de base, para que no nível profissional, as habilidades possam ser aprimoradas de acordo com as necessidades táticas.

CONCLUSÃO

Verificamos que para a variável condução de bola, houve diferença

significativa entre as categorias sub10 e sub14, já para as variáveis chute e passe, não houve diferença significativa entre as categorias. Os resultados deste estudo sugerem que os atletas podem apresentar desempenhos similares nas habilidades técnicas. No entanto é importante destacar que o desenvolvimento das habilidades técnicas deve ser realizado com cuidado e atenção desde as categorias de base, para que no nível profissional, os jogadores tenham um vasto repertório de movimentos técnicos que possam ser aprimorados de acordo com as necessidades táticas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. X. de; **Futsal da formação ao alto rendimento**. 3 ed. Carlos Barbosa: S2C eSecco; 2023.

BOMPA, T.O.; HAFF, G.G.; **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. 5 ed. SãoPaulo: Phorte Editora; 2012.

BRASIL, F. D.; PIECHA, L. F.; TADIELO, M. T.; CHAVES, P. M.; FRANKEN, M. Desempenho de habilidades técnicas entre estudantes adolescentes de diferentes sexos no futsal. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. v. 13, n. 54, p. 402-409, 24 mar. 2022.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. Tradução de Denise Regina de Sales. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

JÚNIOR, I. F. F.; **Padronização de medidas antropométricas e avaliação da composição corporal**. Tikinet ed. São Paulo: Cref4/SP ; 2018.

MIGUEL, H.; **Treinamento tático no futsal**. 1 ed. Londrina: Sport Training; 2015.

PIECHA, L. F.; BRASIL, F. D.; FRANKEN, M. Relação entre tempo de experiência e habilidades técnicas de crianças praticantes de futsal, **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v. 29, n. 2, p. 1-14, fev. 2022.

SANTANA, W. C.; REIS, V. S. Análise dos desfechos de faltas na quadra ofensiva na elite do futsal brasileiro. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. v. 15, n. 61, p. 33-40, 26 fev. 2023.

VALENTINI, C. E.; CHINCOVIAKI, F.; LIBERALI, R.; DE ALMEIDA, R. Comparação de desempenho técnico dos jogadores de futsal pelo scout nas categorias sub-9, sub-11 e sub-13 das escolinhas da cidade de Aurora. **RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. v. 2, n. 4, 6 mar. 2010.